

## A AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO DA REDE SESI ODS 4

Dinah Fernanda Aparecida Amorim Vieira da Costa (Sesi Taubaté – CE 411)

Este relato de experiência apresenta resultados iniciais, observados ao longo de seis meses de atuação na filial da rede Sesi em Taubaté. O trabalho teve como objetivo descrever uma prática docente bem-sucedida, centrada na avaliação como processo formativo e elemento estruturante da aprendizagem significativa dos estudantes na disciplina de Geografia. A proposta fundamentou-se na ciência geográfica e nas contribuições de Paulo Ronca e Lilian Bacich, que destacam o protagonismo discente e a mediação docente como princípios das metodologias ativas. Nesse sentido, a avaliação foi compreendida como parte do processo de construção do conhecimento, e não como um fim em si mesma, priorizando a reflexão, a autonomia e a aplicação prática dos conceitos. A experiência buscou diversificar os instrumentos avaliativos, estimulando a pesquisa científica, o pensamento crítico e a interdisciplinaridade no 7º e 9º ano do ensino fundamental e nas três séries do Ensino Médio. Entre as atividades realizadas, destacaram-se: a criação de documentários, treino de simulações da ONU (SESIMUN) e da Conferência do Clima (COP), trabalho de campo no Parque do Itaim, elaboração de mapas temáticos de Taubaté e a produção de apresentações orais e gêneros acadêmicos. Tais práticas favoreceram o desenvolvimento de competências investigativas, comunicativas e colaborativas, aproximando o conteúdo escolar das situações reais de análise do espaço geográfico e suas relações políticas e sociais. Inspirada nas ideias de Ronca e Bacich, a prática avaliativa partiu do pressuposto de que o aluno aprende de modo mais profundo quando vivencia desafios autênticos e participa ativamente das etapas do processo. A observação constante, o *feedback* formativo e os momentos de socialização dos trabalhos possibilitaram à docente acompanhar o progresso individual e coletivo dos alunos, ajustando as mediações pedagógicas às necessidades de cada turma. As mostras e exposições dos trabalhos — com debates mediados por perguntas reflexivas — consolidaram a aprendizagem por meio da troca de experiências e da análise crítica dos resultados. Os indícios de aprendizagem ultrapassaram o domínio conceitual da disciplina. Foi possível observar maior envolvimento dos estudantes no cotidiano escolar, relatos espontâneos de satisfação nos momentos de encerramento das práticas, *feedbacks* positivos das famílias e crescente interesse pela produção científica. Destaca-se, ainda, o aumento das solicitações de orientação para submissão de pesquisas a eventos externos, como o Encontro de Iniciação Científica do Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia da Universidade de Taubaté, indicando o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança dos alunos. Conclui-se que os resultados obtidos reforçam a relevância das metodologias ativas e da avaliação formativa como práticas

integradoras e transformadoras. Quando sustentadas pelo apoio pedagógico e pelos recursos institucionais do Sesi, tais abordagens potencializam aprendizagens significativas, ampliam o olhar crítico sobre o espaço geográfico e reafirmam o papel da escola como promotora do protagonismo juvenil e da construção colaborativa do conhecimento.

**Palavras-chave:** avaliação formativa; prática docente; Geografia.